

eP2552**O trabalho do serviço social na unidade de cuidados especiais em acidente vascular cerebral (UCE-AVC)**

Carmen Lúcia Nunes da Cunha; Ana Gabriela Brock; Vanessa Siqueira Selau
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Unidade de Cuidados Especiais em AVC do HCPA (UCE-AVC), existente desde 2013, surge para atender o preconizado pela portaria nº 665/2012, que instituiu a Linha de Cuidado em AVC. O Serviço Social está presente nesta unidade desde seu planejamento e compõe a equipe multiprofissional de assistência, contando com uma assistente social e duas acadêmicas em Serviço Social. Os atendimentos realizados tem como foco a compreensão do contexto e suporte social dos pacientes para a viabilização da alta hospitalar. **Objetivo:** Dar visibilidade a inserção do assistente social em equipe multiprofissional de assistência ao paciente internado na UCE-AVC. **Método:** Relato de experiência a partir do trabalho do assistente social nesta unidade. **Resultados:** Através do acolhimento e das entrevistas com usuários e familiares, o assistente social identifica as demandas específicas, realiza o acompanhamento social e desenvolve estratégias que objetivam responder às necessidades trazidas pelos sujeitos ou identificadas pelo profissional. Nota-se que a maioria dos pacientes são idosos e independentes para as atividades da vida diária. Entretanto, em decorrência do evento, é comum tornarem-se dependentes de cuidados de terceiros. Neste sentido, compete ao Serviço Social a identificação e encaminhamento das situações para as unidades básicas de saúde de referência e outros serviços socio-assistenciais do território, materializando o princípio da integralidade do SUS, que pressupõe a articulação da saúde com outras políticas públicas, para assegurar uma atuação intersetorial. Ademais, surgem como demandas: localização de familiares; identificação de cuidador após a alta; orientações previdenciárias; orientações sobre fluxos de atendimento no SUS; conflitos familiares; reunião com a família; orientações para o acesso a Instituições de Longa Permanência para Idosos; entre outras. **Conclusão:** Evidenciam-se as dificuldades de reorganização familiar para dar suporte a essa demanda, que não deveria ser exclusiva dos mesmos. Mas, em um contexto de contingenciamento de gastos nas políticas públicas, os serviços que compõem a rede de saúde encontram-se preconizados, gerando uma demanda de atendimento expressivamente maior do que seus recursos financeiros e humanos. Neste contexto, crescem os desafios enfrentados pelo assistente social que atua na atenção hospitalar, entendendo que a mesma faz parte da rede e é afetada pelos desmontes nas políticas públicas.

eP2603**Relato de experiência: a atuação do assistente social no LIDIA**

Claudia Cíliana Vargas Morel

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica altamente prevalente e com incidência crescente. O tratamento preconizado deve ser composto por múltiplos cuidados e intervenções, que idealmente devem ser realizados por equipe multiprofissional e no qual o paciente deva ser copartícipe no processo do cuidado. Neste sentido, a intervenção do Serviço Social se faz necessária entre outras, no levantamento das condições socioeconômicas que possam redundar em vulnerabilidades e/ou não adesão à terapêutica proposta. **OBJETIVO:** Demonstrar o impacto do trabalho desenvolvido pelo assistente social na atividade de extensão: Oficina Multidisciplinar de Autocuidado ao Diabetes. **MÉTODO:** Trata-se de um relato da experiência do assistente social no LIDIA (Liga Interdisciplinar de Diabetes), junto a equipe interdisciplinar composta por profissionais da nutrição, odontologia, farmácia, educação física e enfermagem. A intervenção do assistente social se faz necessária, entre outras, nas situações de vulnerabilidade ou risco social, decorrentes das desigualdades entre os diferentes estratos sociais da população e suas ações são fundamentadas no método dialético crítico. **OBSERVAÇÕES:** O assistente social devido a sua abordagem consegue elucidar para a equipe as condições materiais, financeiras e sociais dos participantes do programa, o qual possibilita uma abordagem mais próxima da realidade dos sujeitos atendidos. Desta forma, contribui para uma maior efetividade da proposta terapêutica de cada área, tendo em conta os determinantes e condicionantes sociais em saúde. Além disso, contata a rede socio-assistencial de saúde, referenciando os pacientes para acesso a outras políticas públicas que atendam suas demandas. Tais como encaminhamentos aos CAPS de Saúde Mental, CRÁs, UBSs (busca ativa de usuários no território de origem) o qual viabiliza uma maior adesão às ações propostas pelo LIDIA introjando nos sujeitos atendidos uma maior conscientização para o autocuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação do assistente social é imperativa no atendimento ao usuário e na decodificação do modo de vida deste, o qual possibilita uma ação mais efetiva no planejamento das estratégias de abordagem multidisciplinar.

eP2615**A integralidade na assistência a saúde e identificação dos determinantes sociais a partir do atendimento do Serviço Social**

Jessica Mabel Soares Teixeira Menezes; Renata Dutra Ferrugem; Tuane Vieira Devit; Edilene Bernardo da Silveira Machado
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O trabalho do/a assistente social no Hospital se dá a partir do princípio da integralidade, compreendendo a saúde a partir dos diversos aspectos que impactam o processo saúde-doença, na perspectiva da determinação social da saúde. Nesse sentido, o atendimento do Serviço Social é de grande contribuição para a identificação das necessidades em saúde e na articulação com os serviços da rede. Por conta da alta demanda e incapacidade de atendimento a todos/as pacientes, o/a Assistente Social é acionado para atendimento, na maioria das vezes, através de consultorias. Frente a isso, o Serviço Social busca estratégias para contribuir para o atendimento integral dos/as pacientes. Uma delas é a proposta de intervenção realizada em 2018/2019 no estágio obrigatório em Serviço Social na internação cirúrgica, visando antecipar o atendimento do Serviço Social aos/às pacientes internados/as pela Neurocirurgia nas unidades oitavo e nono norte. **Objetivo:** Descrever o processo de acolhimento proposto pela acadêmica de Serviço Social aos/às pacientes internados/as pela equipe da neurocirurgia, bem como relatar a contribuição destes para a integralidade no acesso à saúde. **Metodologia aplicada:** Trata-se de um relato de experiência do acolhimento do Serviço Social aos/às pacientes internados pela neurocirurgia em duas unidades de internação de um hospital de alta complexidade. O trabalho consiste na revisão dos prontuários dos/as pacientes que internam nas unidades referidas, no intuito de identificar possíveis demandas para o Serviço Social e eleger critérios de prioridade para o atendimento. A seguir são realizadas as discussões de caso com a equipe multiprofissional e o atendimento com pacientes e familiares, com vistas a contribuir para a integralidade em saúde e no

planejamento da alta. Observações: Foram realizados atendimentos em que não houve a solicitação de consultoria e que posteriormente surgiram demandas identificadas pelas equipes. O acolhimento do Serviço Social contribuiu para a orientação sobre direitos e na identificação de demandas que não seriam percebidas sem a avaliação do Serviço Social, como dificuldades no suporte social e familiar, encaminhamento de benefícios, fortalecimento da rede de suporte, dentre outros. Conclusões: É possível perceber que avaliação do Serviço Social para a identificação das demandas contribui para o atendimento integral em saúde para outros pacientes, e não apenas aos que tiveram consultorias solicitadas.

eP2620

A experiência do Assistente Social na comissão de documentos do serviço

Aline da Rosa Goulart; Andrea Cardoso Bittencourt; Geneviève Lopes Pedebos; Zuleica Pimentel Costa
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Serviço Social possui comissão criada em 2017 para revisão e construção de documentos internos referentes aos processos de trabalho. O grupo é focado em revisar e criar os Procedimentos Operacionais Padrão (POPS) referentes à intervenção dos assistentes sociais em diferentes setores no hospital. Objetivos: Construir e revisar os POPS, visando a padronização das intervenções sociais, qualificando o trabalho profissional, bem como, propiciando embasamento para as intervenções de profissionais que habitualmente não atendem setores específicos. Metodologias empregadas ou modificações de práticas: São realizados encontros semanais com duração de uma hora, onde são atualizados os documentos já existentes e construídos novos. Tais documentos são incluídos no sistema de informações para ser acessado por qualquer profissional da instituição. Atualmente estão inseridos os seguintes POPS: Programa de Proteção à Criança Internada; Programa de Proteção a Criança Ambulatório; Atendimento Social à gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas ou em situação de extrema vulnerabilidade social que impeça o cuidado do recém-nascido; Liberação Vale Transporte Assistencial; Atendimento social à gestantes e puérperas com desejo de entregar o recém-nascido para adoção; Liberação de Transporte para alta; Oxigenoterapia domiciliar, CPAP e BIPAP; Atendimento do Assistente Social no Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero; Grupo psicoeducativo de familiares; Referências Clínicas de Hemodiálise; Intervenção do Assistente Social em situações de risco de suicídio; Serviço Social Psiquiatria; Avaliação Social e acompanhamento Método Canguru; Intervenção do Assistente Social nas Situações de Evasão do Paciente; Tratamento Fora de Domicílio; Visita Domiciliar pelo Serviço Social; Avaliação do Assistente Social a Pacientes Candidatos de Transplantes Hepático, Cardíaco e Pulmonar; Avaliação social Pré Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas; Planejamento de Alta Hospitalar; Solicitação de medicamentos via judicial; Visita Domiciliar; Orientações de direitos sociais em situação de óbito; Considerações/eventuais aplicações da experiência: Percebe-se que o trabalho da comissão de documentos, qualificou a intervenção do assistente social na referida instituição, possibilitando a melhoria dos processos interventivos, principalmente quando se trata de programas com intervenções mais específicas.

eP2623

A atuação do Assistente Social em uma unidade de neonatologia

Andrea Cardoso Bittencourt; Ana Kelen Dalpiaz
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Na atenção em saúde neonatal, no âmbito hospitalar, o assistente social insere-se em processos de trabalho coletivo e atua frente às múltiplas expressões da Questão Social, buscando a efetivação dos direitos de cidadania dos recém-nascidos (RN) e seus familiares. Objetivos: Identificar as principais ações do assistente social em uma Unidade de Neonatologia. Metodologias empregadas: Trata-se de levantamento de dados quantitativos extraídos de relatório de trabalho do assistente social, referente a 2018, no qual as informações são agregadas, o que impede a identificação do profissional, dispensando-se assim o registro no sistema CEP/CONEP. Resultados: Totalizaram-se 3004 ações pelo assistente social, das quais 92,67% são de Atendimento direto aos usuários - ações socio-assistenciais de articulação com a equipe de saúde e de articulação intersetorial -, e 6,39% são de Investigação, planejamento e gestão, tais como participação em reuniões de serviço, grupos de trabalho, elaboração de protocolos assistenciais, etc. As atividades referentes a assessorias, qualificação e formação profissional totalizaram 0,93% das práticas. As ações socio-assistenciais são acolhimento, avaliação social, acompanhamento familiar, elaboração de documentos legais, entre outras. A articulação multiprofissional ocorre mediante a discussão de casos e atendimentos conjuntos. A articulação intersetorial ocorre através de contato com serviços sociais e/ou órgãos de proteção à criança e ao adolescente, assim como, no comparecimento em audiências judiciais. A participação em reunião de serviço é semanal. Destaca-se que as ações que não tem relação direta com os atendimentos aos usuários, ainda podem ser amplamente desenvolvidas e qualificadas. Considerações: Os dados indicam que o profissional atua diretamente com as famílias dos RN, de forma multiprofissional e intersetorial. Observa-se a cada ano maior reconhecimento por parte da equipe multiprofissional sobre a imprescindibilidade da inserção do referido profissional na equipe, considerando principalmente ao que se refere a contribuição para a efetivação de direitos de cidadania tanto dos bebês quanto das suas famílias.

eP2722

A contrarreferência do cuidado para a atenção primária em saúde: um relato de caso de uma paciente pediátrica

Anderson da Silva Fagundes; Alessandra Maria Antonio dos Santos; Caroline Duarte Borba; Ingrid da Silva Vianna
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A atenção em saúde envolve três níveis de complexidade, os quais se conectam e constroem a linha de cuidado para garantir os princípios fundamentais do SUS: universalidade, integralidade e equidade. Requer um trabalho articulado e multiprofissional, cuja finalidade é promover o acesso e satisfação das necessidades em saúde. A contra referência do cuidado, acontece sempre de um nível de complexidade maior para o menor, como por exemplo: quando paciente recebe alta hospitalar e necessita do acompanhamento pela rede básica de saúde. Descrição: Relato de caso de uma paciente do sexo feminino, com um ano e cinco meses de idade, procedente da região metropolitana de Porto Alegre. Internou com diagnóstico de doença por citomegalovírus, sífilis congênita, desnutrição grave, escabiose e microcefalia. Possui rede familiar com vínculos fragilizados, o